



## **FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

### **Graduação**

## **GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

### **Musicalização no processo de aprendizagem de LIBRAS**

Gabriela Aparecida Sales  
Roberta Granchi Dias Heinzl (Orientadora)

### **RESUMO**

O “universo” dos surdos, hoje em dia, traz muitas questões e dúvidas frequentes durante anos, mas estas agora, estão clareando cada vez mais. Por este motivo, precisamos oferecer aos indivíduos surdos todas as maneiras para desenvolver suas habilidades e competências, seja ela através das LIBRAS, de músicas ou outras estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem. Os alunos que possuem uma deficiência auditiva e se comunicam através da língua de sinais veem o mundo de uma forma diferenciada, o objetivo dessa pesquisa é trazer uma maneira mais agradável tanto de aprender como de fazer com que eles interajam com os outros alunos. A música além de relaxar, desenvolve e estimula os sentidos e ajuda no desenvolvimento do aluno na sala de aula, podendo assim o professor fazer atividades que utilizem músicas para desenvolver habilidades e conhecimentos de uma maneira mais diversificada e divertida. Nesse trabalho também poderemos verificar as possíveis formas de trabalho com a música para o surdo, como podemos desenvolvendo assim a musicalização nos indivíduos surdos, alguns materiais e atividades a serem utilizadas e qual a melhor estratégia de ensino, determinando pontos a serem explorados, referentes a música em sala de aula.

**Palavras-chave:** LIBRAS. Musicalização. Surdos

### **ABSTRACT**

The "universe" of the deaf nowadays brings many questions and doubts frequent for years, but these now, are becoming more and more clear. For this reason, we need to offer deaf individuals all the means to develop their skills and competences, whether through LIBRAS, music or other teaching strategies that

facilitate learning. Students who have a hearing impairment and communicate through sign language see the world in a differentiated way, the purpose of this research is to bring a more enjoyable way both to learn and to get them to interact with other students. The music, besides relaxing, develops and stimulates the senses and helps the development of the student in the classroom, so that the teacher can do activities that use songs to develop skills and knowledge in a more diversified and fun way. In this work we will also be able to verify the possible ways of working with music for the deaf, how we can develop musicalization in deaf individuals, some materials and activities to be used and what is the best teaching strategy, determining points to be explored, referring to music in the classroom.

**Keywords:** LIBRAS. Musicalization. Deaf

## **Introdução**

A LIBRAS (Língua de Sinais Brasileira) é como a língua portuguesa, uma língua complexa, a música traz uma leveza para a aprendizagem da LIBRAS, usando a mesma como método de aprendizagem para o aluno surdo desenvolver-se melhor, na parte cognitiva, afetiva e interacional.

A música é um meio de unir o útil ao agradável para se aprender, é um gênero textual sonoro que nos desperta sensações, sentimentos e saberes de formas prazerosas e inexplicáveis. Tudo se aprende mais fácil, aquela equação de matemática, os elementos de química e até os pronomes da língua portuguesa. As pessoas surdas não são diferentes, elas podem usufruir das músicas para melhorar seja seus lados cognitivos, afetivos ou sociais.

A música abre portas para diversos mundos diferentes, traz ludicidade para a aprendizagem de qualquer tema desde que seja bem elaborada. Os surdos assim como os ouvintes admiram a música e aprendem com ela do mesmo jeito que qualquer pessoa, eles podem não as ouvi-las, mas pode senti-las, pelo timbre, vibração das ondas sonoras pelo chão, pela pele causando assim inúmeras sensações e aprendizagens.

São inúmeros os benefícios que a música traz para a aprendizagem da LIBRAS, como a contextualização, a adaptação aos provérbios e gírias da língua, a fuga do português sinalizado, a energia conforme a música, além é claro, da interpretação das histórias, as emoções, pensamentos, diferenciação de expressões faciais, treino da fala, interação com outras pessoas e também a diversão contida na música, assim o aluno aprende brincando.

## Referencial teórico

### 1 Musicalização em LIBRAS

Quando falamos da aprendizagem da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) muitas pessoas não sabem o que é, e tudo se embaralha na cabeça, fazendo com que se perguntem, “o que vem a ser LIBRAS?” Pois bem, a LIBRAS é a sigla da Língua Brasileira de Sinais e foi denominada a primeira língua dos surdos, ela é considerada como um processo pelo o qual a pessoa com surdez realiza sinais para se comunicar com outras pessoas. Sua origem se baseia na língua de sinais francesa, a mesma não é universal, sendo assim, cada país possui a sua.

Definida com a segunda língua do Brasil pela Lei nº 10.436/02 de 24 de abril de 2002, tem como denominação “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é “o elemento mediador entre o surdo e o meio social em que ele vive”, constituindo-se, portanto, como o meio legal de comunicação pelo qual os surdos são capazes de expressar sua interpretação e interação com o mundo.(SKLIAR, 1997, p. 100)

Quando entendida, a estrutura da língua para o surdo, o pensamento mais recorrente de um professor é, como fazer com que o aluno surdo entenda e aprenda a matéria mais facilmente, levando em conta as dificuldades de comunicação entre surdos e ouvintes. Por causa dessa questão que o levantamento da ideia de usar a música para a aprendizagem da língua de sinais mostrou ser mais eficiente, pois nesse mundo do século XXI em que estamos todas as milhares de perguntas feitas todos os dias devem ter dezenas de respostas e se tratando de aprendizagem de LIBRAS, a resposta é a musicalização.

A música é um meio de unir o útil ao agradável para se aprender, é um gênero textual sonoro que nos desperta sensações, sentimentos e saberes de formas prazerosas e inexplicáveis. Tudo se aprende mais fácil, aquela equação de matemática, os elementos de química e até os pronomes de português. As

peças surdas não são diferentes, elas podem usufruir das músicas para melhorar sejam seus lados cognitivos, afetivos e sociais. A música é utilizada como recurso para a aprendizagem em LIBRAS, a fim de estimular diversas áreas com o intuito de promover o melhor desempenho acadêmico e também social, pois o surdo pode não ouvir as notas musicais, porém eles conseguem através do próprio corpo sentir as vibrações de ondas sonoras da música pelo chão e a pele, são muito sensíveis, como por exemplo, os surdos tocam instrumentos seguindo os movimentos do professor e assim sentindo a vibração.

Segundo Leinig:

A música fez parte de todos os períodos pelos quais passou a humanidade, sendo considerada também como uma parcela desse fluir contínuo e ininterrupto de fatos e eventos ocorridos que marcaram a vida dos nossos antepassados (OLIVEIRA, 2014, p. 3).

É de extrema importância oferecer às crianças surdas todas as oportunidades de desenvolvimento possíveis, trazer ideias e métodos diferentes para o processo de ensino-aprendizagem, pois nenhuma criança aprende da mesma maneira que a outra, excepcionalmente a criança surda. Os alunos surdos sentem a música de uma maneira diferente dos alunos ouvintes, isso é óbvio, uma vez que percebem que os sons que os rodeiam, como por exemplo as vibrações através de todo o seu corpo, enquanto que os ouvintes conseguem perceber o som, através da vibração dos ossos e membranas dos ouvidos e toda essa vibração é entendida pelo cérebro como sons. Quando o indivíduo é surdo, essa passagem de vibração para o cérebro ocorre um problema, no qual o cérebro não reconhece aquelas vibrações como um som. Porém isso não significa que eles não sentem a música, eles acabam se tornando pessoas mais sensíveis do que os ouvintes, possibilitando assim uma aprendizagem significativa entre música e conhecimento, pois traz o lúdico para dentro da sala de aula e estimula a criança a aprender.

No caso dos surdos, a passagem das vibrações para o cérebro não acontece, o que leva o cérebro a não reconhecer os sons. Porém, isso não significa que eles não são capazes de sentir a música, uma vez que são dotados de uma sensibilidade maior que os ouvintes às vibrações, o que torna possível e necessária sua educação para a música, possibilitando que esta seja um meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o professor

lance mão de meios lúdicos dentro da sala de aula para estimular a criança ao aprendizado.

Para Haguiera-Cervellini (1986, p. 20): “O corpo atua como também como um “portador da linguagem” através de seus movimentos que são elementos integrantes da comunicação (gestos, atitudes, mímica)”.

Independentemente de suas dificuldades de comunicação com os ouvintes, os alunos em sala de aula estão ali para explorar o mundo, desvendar mistérios e curiosidades, gerar dúvidas, vibrar com as descobertas e vivenciar oportunidades de explorar o que a vida pode lhe dar de melhor. Por isso, necessitam ter o mesmo acesso à educação que os alunos ouvintes, sendo, portanto, necessário que os profissionais de educação estejam preparados para atender as necessidades dos alunos surdos em suas turmas, pois, segundo Beyer (2005, p. 27), “educar é confrontar-se com estas diversidades”.

## **2 Desenvolvimento da criança que aprende a LIBRAS através da música**

A aprendizagem da LIBRAS para a criança surda é um meio que a mesma encontra para se comunicar mais facilmente com as crianças ouvintes. Para desenvolvimento do indivíduo surdo é importante que sejam feitas todas as formas sejam fáceis ou complexas para que ele aprenda a se comunicar e a se desenvolver como pessoa no ambiente em que ele se encontra.

A música é utilizada como recurso para a aprendizagem em Libras, a fim de estimular áreas afetivas, cognitivas e de interações sociais para melhor desempenho acadêmico e também social, pois o surdo pode não ouvir as notas da música, porém eles conseguem através do próprio corpo sentir as vibrações de ondas sonoras da música pelo chão e a pele, são muitos sensitivos, como por exemplo, os surdos tocam instrumentos seguindo os movimentos do professor e assim sentindo a vibração.

### **2.1 Desenvolvimento Cognitivo**

Nós seres humanos somos talhados com culturas, regras, sociedades e costumes diferenciados, por tanto no processo de aquisição da linguagem de um

surdo os valores são atrelados ao mundo a sua volta, ao ambiente, a pessoas e também aos seus costumes e regras.

De acordo com Skliar (1999, p. 30): “a surdez faz os surdos como são: pessoas diferentes com formas próprias de assimilar e expressar o mundo”.

A visão da sociedade vem ao longo dos tempos aderindo e entendendo melhor o indivíduo surdo, diversas pesquisas são relacionadas ao c3gnito do mesmo, pois com a perda da audi33o ou vis33o, o surdo acaba dificultando sua comunica33o linguística e seu entendimento cognitivo fica prejudicado. Por isso, na teoria gerativista de Chomsky ele relata que o desenvolvimento da linguagem nas crian33as surdas n33o depende nem da fala e nem da audi33o, pois 33 um fen33meno mental, ou seja, mesmo que a crian33a nunca tenha tido contato com essa linguagem seja pela surdez total ou por outros artifícios, ela ir33 adquirir a linguagem atrav33s da evolu33o no trabalho mental da linguagem (LISLAYANE; WILLIAN; LÍLIAN, 2015, p. 98).

Outro ponto importante 33 a idade para que a crian33a surda adquira e aprenda a linguagem de maneira que a mesma entenda melhor seu funcionamento, pois as LIBRAS ir33o ajud33-las a interpretar e entender o mundo como ele 33 de fato.

33 totalmente evidente que toda a gravidade e todas as limita33es criadas pela defici33ncia n33o t33m sua origem na defici33ncia por si mesma, mas sim nas consequ33ncias, nas complica33es secund33rias provocadas por esta defici33ncia. A surdez por si mesma poderia n33o ser um obst33culo t33o penoso para o desenvolvimento intelectual da crian33a surda, mas a mudez provocada pela surdez, a falta de linguagem 33 um obst33culo muito grande nesta via. Por isso, 33 na linguagem como n33cleo do problema onde se encontram todas as particularidades do desenvolvimento da crian33a surda (VYGOTSKY, 1989c, p. 189 *apud* GOLDFELD, 2002, p. 81-82).

A crian33a surda assim como crian33a ouvinte em seus primeiros anos de vida j33 come33a a desvendar como s33o utilizados os sinais dentro de uma comunica33o, entendendo seu significado e funcionamento de maneira visual. Assim a crian33a vai desenvolvendo o saber nos gestos da linguagem de sinais e conforme vai amadurecendo esses gestos se modificam e melhoram.

Segundo Quadros (1997), a l33ngua de sinais 33 organizada no c33rebro da mesma forma que as l33guas orais, n33o apresentando nenhuma diferen33a na estrutura ou organiza33o interna, a n33o ser no processo de aquisi33o, que ir33

dependem de outros fatores externos (LISLAYANE; WILLIAN; LÍLIAN, 2015, p. 100).

Em uma pesquisa realizada com bebês surdos e ouvintes, ambos apresentam duas formas de balbúcio, o silábico e a gesticulação até um determinado período de sua infância. Com o passar do tempo, essas vocalizações são interrompidas nos bebês surdos, assim como as produções manuais são interrompidas nos ouvintes; pois o input irá favorecer o desenvolvimento de um dos modos de balbuciar da criança (LISLAYANE; WILLIAN; LÍLIAN, 2015, p. 100).

A criança surda utiliza o meio em que ela se encontra para adquirir seus próprios conhecimentos em relação ao uso da linguagem, as mesmas adquirem gestos considerados icônicos, ou seja, gestos que lembram o objeto ou o que o indivíduo quer falar com a intenção de se socializar com as pessoas a sua volta seja ouvintes ou não. Tanto é que Góes explica que a “deficiência não torna a criança um ser que tem possibilidades a menos; ela tem possibilidades diferentes”, uma vez que “a linguagem não depende da natureza do meio material que utiliza, mas o que é importante é o uso efetivo de signos, seja qual for a forma de realização, desde que possa assumir o papel correspondente ao da fala” (1996, p. 35). (CELMA, 2015, p. 11).

“A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. É como se tornássemos o nosso 'hardware' mais poderoso”. Explica a pedagoga Maria Lúcia Cruz Suzigan, especialista no ensino de música para crianças. Ainda segundo ela, quanto mais cedo à escola começar o trabalho, melhor. A linguagem musical “faz parte de cultura das crianças por causa das canções de ninar e das brincadeiras. O pouco que ainda resta abre um oportuno espaço para o trabalho na escola” (GIRARDI, 2004).

Por isso, a música se torna indispensável para o processo de desenvolvimento de um indivíduo surdo, pois ela pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo, englobando o progresso da imaginação, da linguagem, da atenção, memória, ensino-aprendizagem e diversas outras habilidades, além também de fazer com que esse aluno surdo não se torne um analfabeto funcional uma vez que a uma estimulação precoce do cognitivo dessa criança, não só através da música, como ler para ela, por exemplo, proporcionar

estímulos que exijam o brincar de aprender terão caráter relaxante e estimulador de áreas que o professor não pode “tocar” (ROSANE; BEATRIZ, p. 3-8).

A escola e a família são agentes impulsionador do desenvolvimento cognitivo ao trazer a criança para o mundo da música, pois isso pode facilitar e/ou desenvolver diversas áreas do seu processo de ensino aprendizagem, por exemplo, atividades com bandinha rítmica, flauta, músicas cantadas e entre outras aulas se tornam importantes instrumentos de ensino para que o indivíduo surdo tenha progresso.

O Teatro-educação é considerado como papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo Vygotsky, essa brincadeira de imitar assim dita por ele, possibilita que a criança assimile o que observa na sociedade e reproduza isso de uma maneira mais criativa. Sendo assim, o teatro na educação liberta o indivíduo para desenvolver o seu lado cognitivo e crítico diante do mundo ao seu redor, na educação de surdos, o uso do teatro, ou de recursos teatrais, durante a interpretação de uma música pode ajudar a desenvolver o sujeito surdo social e cognitivamente (HILKIA, p. 11).

## **2.2 Desenvolvimento Psicomotor**

O psicomotor engloba diversas habilidades e sistemas, ou seja, ele é fundamental para o desenvolvimento da criança como um todo. Através de estímulos e ajudas, não apenas do professor de Educação Física e sim dos demais professores e profissionais que possam ajudar a criança nesse período de crescimento, a mesma deve desenvolver seu esquema corporal, lateralidade, organização espacial, entre outras coisas, possibilitando assim uma melhor aprendizagem.

Louro (2006) relata que o desenvolvimento da psicomotricidade é essencial para a construção de conceitos e aquisição da aprendizagem. Sem o suporte psicomotor o pensamento não pode ter acesso aos símbolos e à abstração. As vivências e estímulos são essenciais nos primeiros anos de vida para o processo de aprendizagem. Sem estímulos e vivências, não se adquire a aprendizagem. É essencial que a criança tenha vivências como: perceber e tocar



no seu corpo; estímulos auditivos, visuais, tátil-sinestésicos; rolar, engatinhar, correr, pular, cantar (LOURO, 2006).

Assim como na parte cognitiva, a música tem uma vasta importância no campo psicomotor do indivíduo surdo, pois ela trabalha todos os aspectos motores necessários para que a aprendizagem ocorra da melhor forma possível.

Segundo Louro (2006) as práticas mais comuns das atividades pedagógicas envolvendo música seria, andar pela sala na pulsação da música (tônus, equilíbrio dinâmico, consciência têmporo-espacial); exploração de sons ambientais (estimulação auditiva, importantíssima para o desenvolvimento psicomotor), percussão corporal (esquema corporal, noção espacial, tônus, 23 lateralidade); jogos de improvisação (estimulação da criatividade, expressão e conceitos); imitações de movimentos com o corpo (estimulação visual, coordenação motora, esquema corporal); tocar instrumentos de percussão ou outros (tônus, lateralização, orientação espacial, temporal e esquema corporal); montar pequenos grupos instrumentais (tônus, equilíbrio estático, consciência espacial e lateralização); cantar (estimulação do aparelho fonador (tônus), articulação, respiração, afinação, esquema corporal) (LOURO, 2006, p. 60).

Os surdos possuem dificuldades em certas matérias da escola, para se comunicar socializar com outras pessoas, entre outras coisas e a música tira essa ideia de que o surdo tem que ficar isolado por não conseguir se adaptar, pois a música ajuda em todos os âmbitos de aprendizagem, seja psicomotor, cognitivo ou afetivo.

### **2.3 Desenvolvimento sócio afetivo do surdo através da musicalização**

Tudo na vida é movido pelos sentimentos, sejam eles de alegria, tristeza, raiva ou entre outros, não seria atoa que existem os sete pecados capitais, tudo demanda um sentimento em relação a algo. O surdo assim como qualquer ouvinte não se torna diferenciado por causa de sua deficiência, assim como todos eles sentem dor, frio, felicidade, tristeza ou raiva, porém se expressão de maneiras diferentes.

Portanto, os problemas tradicionalmente apontados como característicos da pessoa surda são produzidos por condições sociais. Não há limitações cognitivas ou afetivas inerentes à surdez, tudo dependendo das possibilidades oferecidas pelo

grupo social para seu desenvolvimento, em especial para a consolidação da linguagem (GÓES, 1996, p. 38).

Quando falamos de música podemos entender que ela nos traz uma maneira de expressar nossa criatividade, sensibilidade e musicalidade, com o sujeito surdo não é diferente, tanto pela via auditiva quanto pela via corporal (vibrações pelo corpo todo) eles conseguem manifestar diversos sentimentos com diferentes tipos de músicas.

Um grande exemplo a ser dado é o da percussionista escocesa de 53 anos, Evelyn Glennie, portadora de deficiência auditiva severa desde os seus 12 anos de idade, mundialmente conhecida e ganhadora de grandes prêmios, Evelyn em uma de suas entrevistas discute o poder que tem sobre a música mesmo sendo surda severa, afirmando que ela escuta a música de um jeito diferente e que não há limitações para senti-las. Durante a conversa com o entrevistador ela relata que: "E eu me lembro de quando tinha 12 anos e comecei a tocar tímpanos e percussão, e meu professor disse: "bem, como vamos levar isso adiante? Você sabe que música depende de ouvir." "Sim, concordo com isso. E daí qual é o problema? "E ele disse: "bem, como você vai ouvir isto? Como você vai ouvir aquilo? "E eu respondi: "bem, como é que você ouve? "Ele disse: "bem, acho que ouço por aqui. "E eu disse: "bem, acho que eu também – mas também ouço através das minhas mãos, através dos meus braços, minhas maçãs do rosto, minha barriga, meu tórax, minhas pernas, e assim por diante" (EVELYN, p. 3).

Diante do relato de Evelyn Glennie se vê que todas as partes do seu corpo sentem as vibrações que a música nos oferece, os sentimentos afloram e a calma se instala no corpo inexplicavelmente, os surdos possuem a capacidade de ouvir e sentir de formas diferentes e mais fortes a música. O contato professor-aluno traz uma afetividade maior quando se coloca a música, pois o surdo e o seu professor desenvolvem juntos uma maneira de aperfeiçoamento da música, segundo Costa (aplud LOURO, 1998, p. 34), o professor:

[...] precisa saber que o objetivo maior é sensibilizar o estudante ao mundo que o rodeia, dando meios a ele de crescer, criar, perceber, desabrochar todas as suas potencialidades. Pensando e trabalhando desta forma, o professor terá condições de, por meio da música, transformar a personalidade de seu

aluno, tornando-o uma pessoa mais participativa, autêntica e livre.

Musicalidade é a possibilidade que o homem tem de expressar a música interna, ou entrar em sintonia com a música externa, por meio do seu corpo e seus movimentos, por meio da sua voz, cantando, do tocar do perceber um instrumento sonoro musical ou não, ou de uma escuta musical atenta. (HAGUIARA-CERVellini, 2003, p.75) (VINÍCIUS, N., 2016, p.5)

É dessa maneira que o indivíduo surdo dentro de uma sala de aula poderá desenvolver suas capacidades bem melhor, tanto em relação a sua maneira de interagir com a sociedade quanto sua parte cognitiva, afetiva e psicomotora. Pois, assim como relata Evelyn Glennie em relação a sua profissão de percussionista dizendo “Mesmo peso, mas coloridos sonoros diferentes. E isso é o que somos no fundo. Somos apenas seres humanos, mas todos temos nossas pequenas cores sonoras, por assim dizer, que nos tornam estas personalidades extraordinárias, com qualidades, interesses, e outras coisas.” (EVELYN, p. 4).

### **3 Por que utilizar a música no processo de ensino de libras**

A música desperta nossos sentimentos e sensações mais profundas, nos faz lembrar fatos e pessoas importantes que estão ou já passaram em nossas vidas e ensinaram algo. A letra, o som e o timbre se tornam harmônicos e no surdo possibilita a melhora da aprendizagem cognitiva, psicomotora e afetiva-social. A LIBRAS com a música se torna mil vezes mais fácil, pois aprender brincando é bem melhor, sem contar que a música em si engloba não só a melodia e a letra como também os gestos e o corpo, o que até então são necessários para desenvolver a LIBRAS.

O indivíduo que é surdo, durante o seu processo de ensino-aprendizagem, encontra numerosos problemas a serem enfrentados para que ele aprenda algo em sala de aula, para isso é preciso que a família e principalmente o professor desenvolva uma maneira melhor para se comunicar e desenvolver mais suas habilidades e descobrir mais suas dificuldades. Por isso, a música na LIBRAS para o surdo além de trazer comodidade e diversificar

as aulas, abrange níveis diferentes de aprendizagem e une socialmente e afetivamente a sala de ouvintes com aquela pessoa surda.

### **3.1 Benefícios da música para as LIBRAS**

Em 18 de agosto de 2008, foi sancionada a lei 11.769, que estabeleceu obrigatoriamente o ensino de música nas escolas de educação básica.

A música pode trazer desenvolvimentos ao proporcionar ao aluno a capacidade de identificar ritmos, desenvolver a coordenação motora, sensibilizar para reconhecê-los as diferentes vibrações etc., além de ajudar na aprendizagem ao tornar o processo mais divertido e flexível.

Experiências musicais gratificantes na infância podem ser a pedra inaugural para o ser musical do surdo e constituir elemento inestimável para a sua formação, o desenvolvimento de sua sensibilidade e uma vida mais saudável e feliz. Isso mostra a importância de propiciar a música de forma mais lúdica e prazerosa na infância, para que a criança possa se apropriar dela sem reservas (HAGUIARA-CERVellini, 2003, p. 204).

A utilização da música em sala de aula traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento dos alunos surdos, pois ela possibilita melhoras significativas da comunicação oral e na inteligibilidade, proporcionando aos sujeitos novas perspectivas de interação, além de desenvolver a contextualização, a adaptação aos provérbios e gírias da língua, a fuga do português sinalizado, a energia conforme a música, além é claro da interpretação das histórias, as emoções, pensamentos, diferenciação de expressões faciais, treino da fala, interação com outras pessoas e também a diversão contida na música, permitindo que o aluno surdo aprenda brincando e explorando um universo tão rico e instigante quanto o da música e, que ao contrário do que a maioria da comunidade ouvinte acredita, não está fora do alcance dos indivíduos surdos, uma vez que “as pessoas surdas podem perceber o ritmo, a dinâmica da música, o timbre do cantor, as vibrações” (SÁ, s.d.), desde que esta lhe seja apresentada num contexto significativo, contexto este entendido aqui como o momento da aprendizagem das Libras. É importante lembrar que a música não foi feita apenas para ser ouvida, mas também para ser sentida, percebida e vivida. Nesse sentido, a criança surda sente as vibrações com todo seu corpo, percebendo mais facilmente os sons, ou seja, o corpo é fundamental em todo seu processo

de comunicação seja pelos seus gestos, suas mímicas, seus olhares e expressões. “O corpo atua como também como um “portador da linguagem” através de seus movimentos que são elementos integrantes da comunicação (gestos, atitudes, mímicas)” (HAGUIARA-CERVELLINI, 1986).

Como exemplos mais verídicos desse mundo no desenvolvimento da música com surdos, podemos citar diversos profissionais e famosos que se tornaram conhecidos por serem surdos e interpretarem da sua maneira o mundo da música, como Beethoven, mundialmente conhecido, começou a se queixar da perda de audição mais ou menos aos 25 anos e até a sua morte já tinha perdido mais de 80% dela, era pianista e compositor, considerado entre os melhores de Viena, foi o dono de 32 sonatas, 5 concertos de piano, um de violino e 9 sinfonias, sendo surdo ele usou e abusou da música para mostrar o que sabia e sentia para o mundo. Outra pessoa que utilizou a música também foi a atriz e cantora Millie Bobby Brown que fez um dos papéis principais em “Stranger Things” atualmente com 13 anos, nasceu com um problema auditivo em um dos ouvidos, que foi evoluindo com o tempo tornando-a parcialmente surda, atuando e cantando da sua maneira ela mostra também para o mundo como é sentir a música pelo ângulo de um surdo. Outra curiosidade é o Marko Vuoriheimo, mais conhecido como Signmark, foi um finlandês, 30, tornou-se o primeiro rapper deficiente auditivo da história a cantar rap na língua dos sinais finlandesa, ele ficou conhecido mundialmente por isso. Ou seja, a música abre portas para a comunicação social, cognitiva e afetiva do surdo com as pessoas ouvintes do mundo todo, pois essas pessoas colocaram sentimentos e o seu entendimento por meio da música e trouxe isso ao mundo para ser entendidas.

#### **4 Atuação do professor de LIBRAS**

Na escola o aluno surdo enfrenta diversos paradigmas e dificuldades em relação à aprendizagem e seu aspecto social em si, por isso, um trabalho envolvendo a família e a escola é de grande importância para o mesmo, pois é dessa base que o surdo irá tirar proveito para se desenvolver em sala de aula e até no mundo a fora.

Cabe a escola oferecer apoio ao professor para que ele consiga realizar um vasto desenvolvimento no ser surdo, pois o professor não terá apenas o indivíduo com deficiência para tomar conta e ensinar mais sim vários outros colegas ouvintes ou não. Então, o papel do professor em sala de aula é buscar formas para que todos os alunos se sintam bem e aprendam de maneira significativa. Como por exemplo, as atividades devem ser modificadas para cada aluno, pois nem todos aprendem do mesmo jeito, além de que para cada parte musical desenvolvida na sala de aula o professor tem o dever de buscar maneiras para que aquele aluno surdo consiga se desenvolver, trazendo uma forma de os demais alunos ouvintes participarem também, fazendo com que todos, sejam eles surdos ou não, se socializem.

O professor deve observar o aluno surdo e desvendar como ele entende nosso meio para assim buscar atividades, materiais e adaptar métodos que possam desenvolvê-lo da melhor maneira possível. Sendo assim, o professor através de pesquisas pode decidir atividades e temas relacionados a música com a LIBRAS e demais pontos sobre a aula.

Nem todos os alunos surdos ou ouvintes tiveram tanto contato com a música em si, então o ideal é que o professor comece a aula apresentando o que é a música e para que ela serve, porem de maneira mais tátil, como por exemplo, trazer objetos e/ou usar coisas na sala de aula para mostrar seus diferentes sons, para assim poder explicar ao aluno que tudo sempre irá ter um som, em seguida colocar músicas, apresentar aos alunos todas as formas de sentir a música e explicar que cada um sente de uma forma, seja ouvindo, seja sentindo as vibrações. Seria interessante também promover um festival de música para que eles entendam que musica envolve instrumentos, danças, teatros e muito mais, não apenas instrumentos.

O professor quando adere a música como forma de aprendizagem referentes ao surdo, tem como pontos principais definir que deve:

- ✓ Tentar usar salas com menos ruído para que os sons sejam claros.
- ✓ Quando você estiver ensinando, encare o aluno para que ele possa ler seus lábios e observar as posições de suas mãos no instrumento que você estiver usando.
- ✓ Pense em como um jovem ou criança surda pode ver a música através de posições dos dedos, postura e formatos da boca.

- ✓ Seja paciente e dê tempo para os alunos processarem o que você está dizendo antes de fazer alguma demonstração ou pedir para que eles toquem.
- ✓ Estabeleça a batida e o ritmo de qualquer coisa que você tocar antes de começar e talvez pergunte à criança se ela gostaria que você a ajude durante a música. Dependendo do nível de audição da criança, alguns podem achar difícil entender a melodia, antes de entender o ritmo.
- ✓ Sempre cheque o nível de volume com a criança caso seja muito alto para usuários de aparelhos auditivos.
- ✓ Não dê instruções enquanto a criança está tocando, já que existe a chance de que ela não vai escutar o que você disser. Evite cantarolar com o ritmo enquanto a criança toca pois isso pode tornar a tarefa mais difícil.
- ✓ Se um erro é cometido enquanto a criança toca, ela pode não ter percebido. Seja claro ao apontar o erro. Aponte para a partitura e tome algum tempo para demonstrar. Lembre-se de que um jovem ou criança surda pode demorar um pouco mais para aprender coisas novas em comparação com seus colegas ouvintes.
- ✓ É uma boa prática manter um registro de músicas para que você possa acompanhar o progresso. Também é útil para a comunicação com os pais para que eles saibam o que a criança precisa praticar.
- ✓ Tenha cuidado para usar sinais que caibam no tempo da música e que fiquem bem juntos.
- ✓ Procurar traduções alternativas que se adequam ao grupo com o qual você está trabalhando, por exemplo versões mais simples para crianças pequenas.
- ✓ É preciso considerar todas as sugestões e ideias para a interpretação das letras em linguagem de sinais. Cada pessoa terá um estilo diferente e sua própria visão sobre como a música deveria ser traduzida.

A escola é um importante fator para o desenvolvimento do indivíduo surdo, isso é fato, mas a família também faz um papel importante, pois ela é a primeira

comunicação que o mesmo tem com o mundo e é através dela que a criança cria gestos e comunicações próprias para quando chegar na escola poder desenvolvê-los bem melhor. Para o bebê que nasce surdo se concentra no conjunto de sinais visuais como parte principal da comunicação com os ouvintes, seja por expressão dos olhos, da testa, da face, o sorriso entre outras coisas, substituindo assim os estímulos naturais.

A família e a escola devem andar juntas nessa grande etapa da vida do ser surdo, pois o primeiro contato com o mundo é por meio da família, então eles devem se atentar e compreender que o surdo mesmo sem ouvir entende e aprende do mesmo jeito que um bebe ouvinte, as conversas sobre tudo, a estimulação, as perguntas e gestos devem ser feitas sempre, as expressões faciais devem ser claras, pois ali o bebe vai entender o que está sendo imposto a ele, com o tempo a criança vai criando seus hábitos e suas manias para entender tudo a sua volta, eis que entra então a escola, onde a criança vai interagir com pessoas que também tem suas diversificações e terá de desenvolver seus lados cognitivos, afetivos, motores, psicológicos para poder ingressar no mundo a fora.

Com tudo, entendemos então que o aluno surdo desde pequeno tem de enfrentar diversas situações para entender o mundo como ele realmente é, para isso nós ouvintes temos de buscar maneiras mais fáceis para o ingresso desses alunos surdos, pois cada indivíduo quando nasce tem sua diferenciação, seja ouvinte, surdo, branco, pardo, alto ou baixo, indiferente disso, o aluno é o mesmo e só precisa aprender. Como professores é nosso dever entender que cada aluno aprende de uma forma e cabe a nós buscar ideias diferentes como por exemplo a música para modificar e tornar a aprendizagem mais dinâmica e interessante, pois como dizia Albert Einstein: "Algo só é impossível até que alguém duvide e acabe provando o contrário".

### **Considerações Finais**

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e teóricas, trazendo um tema com poucas referencias porem muito interessante, pois a LIBRAS é a sigla mais usada para definir a língua para a comunicação do



deficiente auditivo com o mundo a fora, embora tenha muitas especulações de como se usa e funciona a língua de sinais, ainda hoje desperta muito interesse nas pessoas, além de ser uma área ainda com poucas informações mas com curiosidades bem amplas para se pesquisar, concluindo as diversas pesquisas realizadas para esse artigo, observa-se que o tema abordado ainda tem muito o que se pesquisar e desenvolver, pois aqui não mostra nem metade do que esse tema pode trazer para nós.

Durante essa pesquisa pode-se saber que há inúmeras maneiras de colocar a música para desenvolver a aprendizagem de LIBRAS dentro da sala de aula, aqui só colocamos algumas referências sobre o tema, mas pesquisando melhor vemos que há mais de uma maneira para aplicar a música na sala de aula para a aprendizagem de LIBRAS. Notamos também que a sociedade é carente de conhecimento sobre os surdos e sobre a possível comunicação com eles e devido a essa curiosidade é que vem surgindo mais espaço para a deficiência auditiva nas pesquisas, por isso podemos notar que não só na escola mais também na sociedade em si, há maneira de trabalhar com o surdo e a LIBRAS, pois o problema não são eles que tem por serem surdos, o problema é nós que temos por não compreendê-los sendo assim.

## Referências

ANA, F.S. **Estas celebridades são parcial ou totalmente surdas.** **Jornal de Notícias**, 11 de novembro 2017. Disponível em:<<https://www.jn.pt/pessoas/in/interior/estas-celebridades-sao-parcial-ou-totalmente-surdas-8910346.html>.>

CELMA, R.B.R. **O desenvolvimento da linguagem e a educação do surdo.** Maringá.

CAL, C. **A criança com surdez e a música como facilitadora da comunicação.** AME. Disponível em:<[http://www.ame-sp.org.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=185:a-crianca-com-surdez-e-a-musica-como-facilitadora-da-comunicacao&catid=5:acessibilidade](http://www.ame-sp.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=185:a-crianca-com-surdez-e-a-musica-como-facilitadora-da-comunicacao&catid=5:acessibilidade).>

**Deficiente auditivo fica famoso “cantando” rap na língua dos sinais.** Globo.com: 10 setembro 2018. Disponível em:<<http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL754790-7085,00-DEFICIENTE+AUDITIVO+FICA+FAMOSO+CANTANDO+RAP+NA+LINGUA+DOS+SINAIS.html>.>

EUNICE, V.S. **A dança no desenvolvimento da capacidade de ritmo e habilidades motoras e pessoas surdas.** São José dos Campos, 2013.

FINK, R. **Surdez e música:** será este um paradoxo? In.: Anaisdo XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007.

GLENNIE, E. **Evelyn Glennie:** como ouvir realmente. Revista Diálogos, Cuiabá, V.2, N.1, jul. 2014. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/revdia/article/view/2759>>.

HAGUIARA-CERVELLINI, N. **A musicalidade do surdo:** representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

HILKIA, C.C.O. **O desenvolvimento do sujeito surdo a partir da música.** Editora: Arara Azul, setembro 2016.

IGOR, O.R.; GUSTAVO, S.G. **Música, musicoterapia e surdez:** uma revisão literária. Revista Nupeart, Volume 14, 2015.

LISLAYANE, O.S.; WILLIAN, C.S.; LÍLIAN, G.M. **Desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo no processo de aquisição da língua de sinais – LIBRAS.** Minas: volume 4, número 1, fevereiro 2015.

MARCIO, T.D. **A surdez de Beethoven.** O globo cultura, 25 março 2017.

ROSANE, C.; BEATRIZ, L. **A música e o desenvolvimento cognitivo infantil.** Adamantinas - SP.

RAQUEL, O. N. **Análise de atividades de alfabetização de estudantes surdos.** Alegre, 2015.

SIDCLEY, C.S. **O desenvolvimento afetivo e social dos jovens.** Pernambuco, 2012.

VINÍCIUS, N. **Educação e Surdez:** a inclusão na aula de música. Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016.

WAGNER, T.L.A. **Cognição e surdez na educação:** a língua em questão. Editora: Arara Azul, edição 06 – volume 1.

**O papel da família na Educação Especial:** A criança surda. Portal da educação. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/o-papel-da-familia-na-educacao-especial-a-crianca-surda/33870>>